

PROJETO DE HISTÓRIA DO PORTUGUÊS PAULISTA II

Subprojeto Formação de Corpora do Português Paulista

Coordenador: Prof. Dr. José da Silva Simões (USP)

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO MANUSCRITO

“Descrição do Município de Xiririca”

(1881)



Editores: Verena Kewitz, Leandro S. Araújo e Eloane L. Berto

São Paulo
2016

PROJETO DE HISTÓRIA DO PORTUGUÊS PAULISTA II

Subprojeto Formação de Corpora do Português Paulista

Coordenador: Prof. Dr. José da Silva Simões (USP)

KEWITZ, Verena; ARAÚJO, Leandro S.; BERTO, Eloane (2016b) *Edição semidiplomática do manuscrito "Descrição do Município de Xiririca (1881)*. São Paulo, FFLCH-USP, disponível em www.php.fflch.usp.br/corpus.

Foto da Capa: **Ribeirão Xiririca** (Parque Salto da Usina)

Fonte: http://www.eldorado.sp.gov.br/amazonia_atrativos.asp

SUMÁRIO

	pág.
Apresentação	3
1. Breve história de Xiririca	6
2. Normas de edição	9
3. Edição semidiplomática do manuscrito	10
4. Referências bibliográficas	26

APRESENTAÇÃO

O documento manuscrito, cuja edição aqui apresentamos, está depositado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ), na coleção "Exposição de História do Brasil". No quadro abaixo reproduzimos os dados do documento constantes no catálogo online da BNRJ:

Inf. publicação	Documento textual
Localização	Manuscritos - I-31,18,042
Ent. princ.	Câmara Municipal de Xiririca
Título	Descrição do município de Xiririca, comarca de mesmo nome, província de São Paulo, em resposta ao questionário enviado pela Biblioteca Nacional
Imprensa	Xiririca : [s.n.], 22/05/1881.
Desc. física	32 p. : Orig.
Gerais	Informações retiradas do C.E.H.B.
Citação/referência	C.E.H.B. nº 544
Citação/referência	Cat. SP nº 481 - ABN v.74
Idioma	Português
Assuntos	<ol style="list-style-type: none">1. Biblioteca Nacional (Brasil)2. São Paulo - Geografia3. Ciência - História4. Exposição de História do Brasil (1881 : Rio de Janeiro)5. Cidades e vilas - São Paulo6. Xiririca, comarca de (São Paulo)

Os pesquisadores Profs. Drs. José da Silva Simões e Verena Kewitz realizaram missão de pesquisa na BNRJ em 2015 com o objetivo de selecionar e digitalizar documentos paulistas de interesse ao PHPP II de forma geral. Foram selecionados previamente alguns títulos através do catálogo online na BNRJ e, após verificar o estado de conservação e a linguagem dos documentos, foram digitalizados dois manuscritos dessa coleção, na qual incluem-se também as descrições de outros municípios paulistas do mesmo ano (1881) e com a mesma finalidade comunicativa. O primeiro a ser editado foi o de Apiaí (Kewitz; Araújo; Berto 2016a), e o segundo foi o de Xiririca (desta edição).

A edição semidiplomática e sua revisão foram realizadas entre 2015 e 2016 pelos bolsistas do Programa Aprender com Cultura e Extensão da Universidade de São

Paulo, Leandro Araújo e Eloane Berto, sob orientação da Profa. Dra. Verena Kewitz (USP).

As características linguísticas dos dois manuscritos editados demonstram serem documentos interessantes para a pesquisa linguística em diversos níveis de análise (léxico, sintaxe etc.). Além disso, em função dos temas tratados nos manuscritos, podem ser de interesse também a outras áreas, como História, Biologia, Geologia, Antropologia etc. Para contextualizar o que motivou a produção deste manuscrito, bem como o de Xiririca, reproduzimos abaixo parte do capítulo elaborado por Kewitz; Simões (2016), a sair no Volume 1 da obra *Historiando o Português Brasileiro*, sob edição geral de Ataliba T. de Castilho, pela Ed. Contexto.

[Kewitz; Simões 2016, cap. 8, vol.1, PHPB]

"Na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro encontram-se descrições de municípios brasileiros datadas sobretudo do ano de 1881. Trata-se de uma encomenda feita às câmaras municipais brasileiras pelo então Diretor Benjamim Franklin Ramiz Galvão, com o objetivo de reunir dados para a Exposição *História do Brasil* em homenagem a D. Pedro II. Patriótico, Ramiz Galvão preocupava-se em construir o passado do Brasil: Caldeira (2010: 65). Segundo a autora,

(...) aos governos provinciais, foi solicitado que mandassem informações sobre as circunstâncias topográficas e históricas de seus municípios. Embora muitas províncias tenham ignorado os apelos de Galvão por notícias, outras, no entanto, empenharam-se em responder às solicitações da Biblioteca Nacional. Foi o caso, por exemplo, da Câmara Municipal da cidade de Santa Cruz do Corumbá, no Mato Grosso, que chegou a nomear uma comissão para preparar um relatório em que constassem todas as características históricas e geográficas do município, como o seu relevo, ilhas, madeira, frutas, animais, população, agricultura, indústria fabril, curiosidades naturais, além dos fatos históricos mais notáveis (...). (Caldeira 2010:77, grifo nosso)

Pelo o que se pode deprender desses manuscritos e das referências ao ofício enviado por Ramiz Galvão, a descrição deveria se basear num questionário contendo justamente o que Caldeira (op. cit.) exemplifica para Corumbá. A exposição foi de fato realizada no dia do aniversário do imperador, em 2 de dezembro de 1881. No discurso de abertura, Galvão proferiu as seguintes palavras:

*Pela primeira vez na América e talvez no mundo, um grupo de trabalhadores realiza a exposição de tudo o que se concerne à história pátria, oferecendo a seus concidadãos em um só e amplo quadro copiosa fonte de ensino do que foi, e calorosa animação para o que há de vir. A Exposição de História do Brasil é, portanto, senhores, uma ressurreição do passado e uma previsão do futuro. (Discurso de Ramiz Galvão proferido da abertura da Exposição de História do Brasil. *Jornal do Commercio*, p.1, 3 dez.1881, *apud* Caldeira 2010: 60).*

De acordo com as informações obtidas no catálogo *online* da BNRJ, foram enviadas cerca de 140 descrições, acompanhadas de ofício de encaminhamento a Ramiz Galvão. Poucos estão digitalizados (somente alguns de Pernambuco), e a maioria conta com 5 a 10 páginas em média. Boa parte dos Estados está representada com a descrição de pelo menos um município, como Santa Catarina (Laguna) e Mato Grosso (Corumbá). Outros Estados contêm maior número de descrições, a exemplo de Minas Gerais, com 19 municípios, assim como São Paulo, conforme se vê no quadro abaixo:

Quadro 3: Municípios paulistas que enviaram suas descrições ao Diretor da BNRJ em 1881 (cf. Catálogo de Manuscritos da BNRJ: www.bn.br)

Municípios	Nº de págs.
Cajuru, comarca de Batatais	4
São João do Capivari	5
Cruzeiro, comarca de Lorena	6
Rio Verde, comarca da Faxina	5
Cunha, comarca de Guaratinguetá	19
Ubatuba	18
Bananal	7
Itatiba, comarca de Jundiá	12
Santa Branca, comarca de Jacareí	6
São Carlos do Pinhal, comarca de Rio Claro	10
São José dos Campos	11
Porto Feliz, comarca de Capivari	10
São Sebastião	9
Bragança	8
Xiririca	32
Santo Antonio de Apiaí, comarca de Xiririca	61
Caraguatatuba, comarca de São Sebastião	5
Santa Isabel, comarca de Jacareí	4
Santos	15
19 municípios	247 págs.

Dessa relação, começamos pela digitalização e edição semidiplomática das Descrições dos Municípios de Santo Antônio do Apiaí e de Xiririca (atual Eldorado), ambas no Vale do Ribeira, uma das regiões mais antigas do Estado de São Paulo. Ambos escritos em 1881, são, de longe, os mais extensos e contêm informações ricas

para diversas áreas do conhecimento, como Botânica, Zoologia, Agronomia, História, Geografia, Geologia etc. (...)."

No quadro a seguir, reproduzimos trecho da descrição de Xiririca do *Almanak da Província de São Paulo para 1888* (Seckler 1888: 733-734), data próxima do manuscrito que editamos.

XIRIRICA-Villa

Acha-se esta villa, creaja por lei provincial de 10 de Março de 1842 que hoje é sede da comarca desse nome, situada á margem do importante rio Ribeira de Iguape; seus limites são: com a freguezia de Jacupiranga pelas cabeceiras dos rios Capinzal, Turvo e Batatal; com a nova freguezia das Sete Barras pela barra do Ribeirão do Salto, e com a villa de Iporanga pela barra do rio—Pilões.

E' notavel o seu territorio não só pela uberdade como pelas riquezas mineraes que encerra.

As culturas priucipaes são: café, canna, arroz, milho, feijão e todos os cereaes produzem espantosamente. Até ao Porto desta villa chegam os vapores de navegação fluvial Iguapense, sendo estes de excellentes commodos para passageiros, existindo mais uma lancha a vapor que põe em constante comunicação o porto de Iguape com o de Xiririca.

E' cabeça de comarca, comprehende os termos de Xiririca e Apiahy.

Quem assina a Descrição de Xiririca é *José Martins Ribeiro*, tabelião e 1º Juiz de Paz em Xiririca (Seckler 1888: 734). Diferentemente da Descrição de Apiá (Kewitz; Araújo: Berto 2016a), não há ofício de encaminhamento do questionário solicitado por Ramiz Galvão. O tabelião apenas finaliza o texto da seguinte forma: "Paço da Camara Municipal da Villa | de Xiririca (Provincia deSão Paulo) 22 de | Maio de1881. | José Martins Ribeiro" (linhas 813-816).

1. Breve história de Xiririca

A literatura sobre a história de Xiririca (atual Eldorado) é vasta, mas a título de apresentação de um breve panorama, reproduzimos abaixo o texto que consta na página web da Câmara Municipal de Eldorado:

A **Estância Turística de Eldorado** está ao sul do estado de São Paulo, no Vale do Ribeira, região apelidada de "Amazônia Paulista" pelo naturalista, botânico e geólogo português, Manoel Pio Correa, em visita científica por volta de 1920, e reconhecida pela UNESCO como "**Reserva da Biosfera do Patrimônio Mundial**" desde fevereiro de 1993. É o 4º maior município paulista em território com 70% de sua área coberta por mata atlântica em bom estado de conservação. Abriga várias cavernas, onde a mais conhecida é a Gruta da Tapagem ou "Caverna do Diabo", muitas trilhas e cachoeiras além de uma rica história e cultura preservada nas comunidades quilombolas.

O **Eldorado** é uma antiga lenda narrada pelos índios aos espanhóis na época da colonização das Américas. Falava de uma cidade cujas construções seriam todas feitas de ouro maciço e cujos tesouros existiriam em quantidades inimagináveis. (...)

O termo *Eldorado* significa *O (homem) dourado* em espanhol; segundo a lenda, tamanha era a riqueza da cidadela, que o imperador tinha o hábito de se espiar no ouro em pó, para ficar com a pele dourada.

A história da Estância Turística de Eldorado começa por volta de **1630**, quando exploradores portugueses adentraram o rio Ribeira à procura de veios de ouro, metal que já tinha sido encontrado nas proximidades da Vila de Iguape. Os primeiros povoados, também chamados de arraiais de mineração, criados às margens do Ribeira foram Ivaporunduva e Jaguary (*dois vocábulos de origem guarani; o primeiro com o significado de rio de muitas frutas ou de fartura e o segundo, jaguar-hy - rio do jaguar, como era chamada a onça parda ou suçuarana*). Em seguida, surgiram Sete Barras, Boa Esperança, Braço e Sant'Ana, hoje Iporanga (*água bonita, em guarani*). O ouro retirado nessas localidades era registrado num porto (onde hoje é a cidade de Registro, considerada a capital do Vale do Ribeira) e depois era fundido em barras e descontado o quinto real na primeira "Casa de Fundação" do Brasil, também considerada a primeira "Casa da Moeda" brasileira, em Iguape.

Por volta de 1750 um outro povoado começou a se formar, cerca de 20km, rio abaixo, de Jaguary, hoje Itapeúna (*pedra preta pontuda, em guarani*): o povoado de **Xiririca**, de frente à foz do ribeirão de mesmo nome e afluente do Ribeira. (*Xiririca é uma palavra de origem indígena (guarani) e onomatopéica. Refere-se ao som que a água dos ribeirões produz quando atravessa uma corredeira (algo como: o "xiriricar" da água). A palavra foi traduzida, simploriamente, como "água corrente" ou "corredeira".*)

Em **16 de janeiro de 1757**, os irmãos Veras, de uma das mais importantes famílias dessa época de colonizadores, doaram duas casas no povoado de Xiririca para a construção de uma capela. No dia 8 de setembro do mesmo ano a capela recebeu a imagem de Nossa Senhora da Guia que passou a ser a padroeira do lugar.

Xiririca pertencia política e eclesiasticamente à Vila de Iguape. Em **13 de janeiro de 1763**, após ter nomeado um pároco para a localidade, Pe. Dr. José Martins Tinoco, Xiririca passou à categoria de *Freguesia*, portanto, independente eclesiasticamente de Iguape.

A ocorrência de duas grandes enchentes, que causaram grandes prejuízos à Freguesia de Xiririca, em 19 de janeiro de 1807 e 28 de janeiro de 1809, levantaram a discussão de mudança do povoado. A mudança veio de forma paulatina, controversa e com inúmeros conflitos por parte dos habitantes contrários e favoráveis, entre 1816 e 1834, para o Porto da Formosa, em local mais alto, e cerca de 2km rio abaixo.

Finalmente, pela lei nº 28 de **10 de março de 1842** assinada pelo Barão de

Monte Alegre, presidente da província, era a Freguesia de Xiririca elevada à categoria de Vila, (...). Xiririca passava a ser independente de Iguape. No entanto, só em 2 de maio de 1845 instalou-se a primeira Câmara Municipal sob a presidência do padre Joaquim Gabriel da Silva Cardoso.

Em 2 de março de 1857 chegou primeiro barco a vapor (o “Estrela”) à Vila de Xiririca, iniciando um período promissor de escoamento de produção e entrada de mercadorias dos grandes centros. (...)

A Comarca de Xiririca foi criada em 6 de julho de 1875 e instalada em 25 de novembro do mesmo ano.

Em 1896, o pesquisador e naturalista **Ricardo Krone**, em expedição científica pelo Alto Vale do Ribeira, descobre oficialmente a Gruta da Tapagem que, posteriormente ficou conhecida como “**Caverna do Diabo**”, de grande importância para o turismo da região e do estado.

Em setembro de 1926 foi inaugurada a Usina de Energia Elétrica, uma das primeiras do estado de São Paulo, instalada no **ribeirão Xiririca**, que abasteceu a cidade até 1962. No dia da inauguração da iluminação, o engenheiro Nuno Silva, que estava à frente do empreendimento, minutos antes do horário previsto para a operação, subiu num poste para fazer um reparo, quando a luz foi ligada. Atingido pela descarga elétrica, ele foi levado em estado gravíssimo para Santos, onde faleceu.

Em **24 de dezembro de 1948**, o nome Xiririca foi substituído por **Eldorado Paulista**, em alusão ao período do ciclo do ouro. Na época, outros nomes foram sugeridos como “Miraluz” e “Formosa do Ribeira” mas, Eldorado acabou sendo o escolhido.

Em 1970, o líder do VPR (Vanguarda Popular Revolucionária), **Capitão Carlos Lamarca** passou por Eldorado, vindo do sertão de Jacupiranga, passando pelos lados Alto Rio Batatal, Areado e Barra do Braço. Na Praça Nossa Senhora da Guia, o guerrilheiro e mais 8 homens trocaram tiros com a polícia local. Em seguida atravessaram a ponte sobre o Ribeira e foram para Sete Barras onde renderam um caminhão do exército e fugiram para São Paulo. Lamarca e seu grupo lutavam contra o regime da ditadura militar. Em setembro de 1971 foi morto no sertão da Bahia depois de traído por um de seus companheiros.

As belezas naturais, rios, cachoeiras, cavernas e a riqueza cultural e histórica, contribuíram para que o município fosse reconhecido como **Estância Turística em 1º de agosto de 1995**.

FONTE: <http://camaraeldorado.sp.gov.br/historia>

2. Normas de edição

A edição semidiplomática do *Discripção do Municipio da Villa de Santo Antonio de Apiahy (1881)* seguiu as normas de transcrição adotadas pelo PHPP, publicadas em Mattos e Silva (2001 Org.), com algumas pequenas adaptações, que listamos a seguir:

- 1) Não se adotou o sinal [[]] para indicar repetição de vocábulo entre um fólio e outro, por haver poucas ocorrências.
- 2) A edição é justalinear, embora não seja apresentado o fac-símile.
- 3) A numeração dos fólios é feita entre [] sequencialmente antes do texto de cada página (por ex.: [p. 14]).
- 4) Procurou-se manter o espaçamento presente nos originais, por exemplo, sem a inserção de [espaço] como consta nas normas.
- 5) Foram inseridas notas explicativas com a descrição da leitura paleográfica sempre que necessário.
- 6) Embora o ofício da Câmara Municipal de Apiaí seja parte do manuscrito referente à descrição do município, a edição de cada um foi apresentada separadamente, assim como a numeração das linhas de 5 em 5.

3. Edição semidiplomática da Descrição do Município de Xiririca

1

Provincia de São Paulo
Comarca de Xiririca

5

Descrição do Município de Xiririca.

Aspecto geral

10

O Município de Xiririca se acha situado na Comarca de Xiririca, no sul da Provincia de São Paulo na bacia da Ribeira de Iguape e seus afluentes, e divide-se ao norte, com o município de Paranapanema, ao Leste com o de Iguapé, para o sul com Iguapé e a provincia do Paraná, e para Oeste com o Município de Iporanga. Sua superficie aproximadamente é igual a 2:880 kilometros quadrados ou 67 leguas quadradas. A Villa se acha situada em 24° 31 ' 35" latitude e 5° 0 " longitude do Rio de Janeiro.

25

O Município em geral é coberto de matas [p.2] mattas e capoeiras e somente em alguns lugares, principalmente nas margens dos Rios existem alguns gramados artificiaes para criação de gado vaccum. No sul porem, nos altos da Serra Negra há pequenas campinas e Faxinaes onde antigamente existia uma fazenda de criar em alta escalla.

35

Este Município pode repartir-se em 3 zonas, sendo a primeira zona baixa e estende-se da barra do Rio Juquiá que faz divisa com Iguapé, até a barra do Rio Etá, ambos afluentes da margem esquerda da Ribeira. Até ahi o valle da Ribeira é muito largo em lugares composto de terreno alagadiço, e somente de ves em quando, algumas colinas avançam até a beira do Rio, como isto acontece por exemplo em Sete Barras,

40

45

50 bairro que tem uma pessima pi_
cada, para o interior, que vai até
Itapetininga, epela qual ainda as=
[p. 3] 2
assim mesmo de ves em quando se aven
turão tropas. Da Barra do Etá
55 paracima o valle da Ribeira estreita_
margens, e logo se vê algumas serras
apparentemente isoladas como a do
Votupoca, serra do Abobral e do Ba-
nanal Pequeno ,que communica no
60 interior com a Serra do Lençol.
Algumas destas serras chegaõ
até 700 metros de altura sobre o nivel
do mar. De Xiririca paracima
o valle da Ribeira muda sua
65 figura: As planicies desapare_
cem, as serras aproximaõ-se as mar
gens do Rio, e da barra do Batatal
para cima o Valle da Ribeira não
apresenta mais senaõ um estreito e
70 profundo canal entre montanhas e
rochedos em ambas as margens.

Serras

75 N'este Municipio há 3 systemas
de serras assas distinctas entresi,
sendo o 1º o systema das serras
[p.4] quasi isoladas que se achaõ entre a
barra do Etá e Xiririca, e que saõ
o Votupoca, a serra do Abobral e a
80 serra do Bananal Pequeno unida
com a sérra do Lençól no centro.
A maior altura destas serras não
passa de 700 metros. Em segundo lu
gar temos a Serra Negra que
85 na direcção de Sul a Norte man_
da uma ramificação até a mar-
gem direita da Ribeira, sendo ahi
conhecida por Serra do Penedo e
Serra de André Lopes, cujo ponto
90 culminante denominado a Mitra
mede approximadamente 800 me_
tros sobre o mar. Finalmente
em 3º lugar a Serra do mar ou
Serra Geral que tem aqui uma
95 direcção de Leste a Oeste, accom-
panhando a margem esquerda
Ribeira, n'uma distancia que va-
ria de 2 a 5 leguas, e que na

100 parte Oeste do Municipio, tambem
manda seus contrafortes até abeira
do Rio. Esta Serra geral tem aqui
[p.5]
105 varias denominações, como a Serra
Queimada, os Agudos nas cabe_
ceiras do Rio Etá, a Serra da La-
ranja Azeda, nas cabeceiras do
Rio Pedro Cubas e do Ivaporon-
duva, e a Serra do Registro Gran-
110 de, nas cabeceiras do Rio dos Pil-
loês. Não estão conhecidas as
altitudes d'estas Serras princi_
paes, porem é certo que nas
ramificações da Serra Negra
que ainda não são habitadas
115 existem picos cuja altitude pas-
sa de 1500 metros. Na serra
do mar ou serra Geral as
maiores altitudes talvez não
alcancem a 1: 400 metros, os
120 planaltos em ambas as serras
variaõ de 800 até 1: 000 metros
de altura.

3.

125 Pórtos, Ilhas, e Navegação
Este Municipio dista no minimo
40 kilometros do mar, é entretan_
to ligado, com o porto maritimo
[p.6] de Iguapé pela Ribeira de Igu-
130 pe, Rio navegavel por barcos
de vapor de 60 a 70 tonelladas
de carga util. Hoje em dia
a navegação e feita por 2 vapo_
res pertencentes a companhia
Iguapense, que tem sua sede
135 em Iguape. Estes vapores fa-
sem duas viagens por mez, che-
gando até a Villa de Xiririca,
podiaõ porem subir mais umas
duas leguas rio acima até o
140 lugar denominado Meninos
onde existem alguns rochedos
que contudo podiaõ facilmen_
te serem removidos desobstruin_
do assim o canal. Da villa
145 de Xiririca paracima, a nave-
gação é hoje feita por canôas.
Dos rios que dentro d'este Mu-
nicipio affluem ao Ribeira, são

150 navegaveis por canôa: o Rio Etá
24 kilometros, o Rio Taquary 20
kilometros, o rio Pedro Cubas
30 kilometros e com pequenas
[p.7] 4
canoas o Rio Batatal 12 kilometros.
155 Existem na Ribeira algumas Ilhas
sendo as maióres a do Jaguary,
que tem uma superficie de qua-
si meio kilometro quadrado, a da
Formosa pérto da Villa de Xiririca
160 e a do Bananal Pequeno, que é
coberta de cafesaes. Estas Ilhas são
formadas de aluvioês fluviaes e
servem a plantaçaõ e a creaçaõ
de gado.

165

Rios

O Rio mais importante que temos
170 é a Ribeira de Iguape que atra-
vessa todo o Municipio do Oeste pa-
ra o Leste e desagoa no Oceano
atlantico ao Norte da cidade de
Iguápe, sendo comtudo, por meio
de um canal ligado com o
175 porto maritimo da referida Ci-
dade. A Ribeira rio de' agoa
crystalina e de muito bom gosto
tem 150 a 200 metros de largu-
[p.8] largura e uma profundidade _
180 media de 2 a 20 metros. Na
parte baixa do Rio suas aguas
tem pouca correntesa, porem
da barra do Etá para cima
sua quéda augmenta consi-
185 deravelmente e d'ahi até a Vil-
la de Xiririca já apparacem
algumas corredeiras pequenas
como a da Ilha Raza e a da
Formósa, corredeiras estas que
190 os vapores de algumas força ven-
cem com toda a facilidade.
12 killometros acima de Xiri-
rica no lugar denominado Me-
ninos encontra-se alguns roche-
195 dos no canal que porem po-
diaõ ser removidos com pou-
co custo. Logo acima a corren-
tesa dorio augmenta ainda

200 sua quédia geral 1 para 2400,
ahi encontra-se as corredeiras
os vapores de alguma força ven-
cem com toda a facilidade.
12 kilometros acima de Xiri-
205 rica no lugar denominado Me-
ninicos encontra-se alguns roche-
do Bananal Grande, Jaguar, Tam[e]
pam, pouco acima da barra do
Rio Batatal, encontra-se a primei
[p.9] 5
210 primeira cachoeira formada por um
recife de pedras, que quasi atravess-
sa o Rio, porem esta mesma cachoei-
ra pódia ser desobstruida sem gran-
215 de custo e lanchas a vapor com cal-
lado não superior a um metro
com a competente força de ma-
china podião então subir as
minas de ferro do Indaiatuba, e as
de marmore do Sapatú. As canôas
220 que hoje fazem a navegação n'esta
parte do rio levão com facilidade
uma carga de 3 tonelladas.
Do Sapatú para cima o rio tor-
na-se mais correntoso e sua queda
225 geral chega até 1 para 1.600, e nota-
se a cachoeira das Cordas, do Andre
Lopes e do Ivaporanduva, alem de
muitas menos importantes. A na-
230 vegação mesmo a canôas torna-se
ahi mais difficil e a carga maxi-
ma das canôas é n'esta parte de
2 ½ toneladas. Contudo descem
ahi ainda balsas com seis e oito
[p.10] toneladas de carga util. É esta na-
235 vegação porem um tanto perigosa.

Clima e Salubridade

240 Sendo a topographia d'este Muni-
cipio, muito complicada e elevando-
se seu sólo de 15 ate 1000 metros
sobre o mar, o seu clima e na-
turalmente muito variado. Em
quanto as margens da Ribeira possu-
245 em um clima quasi intertropical
os planaltos e as serras, gozão de u-
ma temperatura relativamente baixa.
Mesmo nas proximidades das Ri-

250 beira, somente distante 3 kilometros
da margem do mesmo Rio na al-
tura do Sapatú ao pé da Serrada
Mitra onde ainda há moradores
na altura de 680 metros, as gea-
das apparecem todos os annos
255 Não existem observaçoẽs thermome-
tricas, feitas emXiririca durante
um tempo assas prolongado, pa-
ra d'ella julgar-se a temperatura
[p.11] 6

260 media do lugar. Porem em Iporan-
ga n'uma distancia de cincoenta
e oito e meio kilometros, fiserao-se
observaçoẽs das maximas e minimas
da temperatura durante alguns an-
265 nos. Estas observaçoẽs deraõ como
temperatura media de Iporanga
21, 4° centigrados; e como a Villa
deXiririca se acha a 50 metros sobre
o mar, Iporanga porem a 145 metros
270 é admittindo-se que a temperatura
n'esta latitude, está na mesma ra-
saõ com a altitude do lugar, co-
mo está nas Provincias do Norte
onde conforme E Liais, a tempe-
275 ratura media diminue 1° por cada
200 metros de altitude, a temperatura
media de Xiririca deve aproxi-
madamente ser 22,3° centigrados
A temperatura minima observa-
280 das em Iporanga durante 6 annos
foi em 10 d'Agosto de1879 e mos-
trou + 0, 7° centigrados. A tempe-
ratura maxima foi em 18 de
Janeiro de 1878 mostrou 102 ° Faren-
285 [p.12] Farenheit = 38, 9 centigrados. Esta tem-
peratura taõ elevada durou porem
somente uma hora. O mes mais
quente do anno é Fevereiro, e neste
mez é a media das maximas, = 31,5°
290 e a media das minimas = 21,1 °.
O mez mais frio é o de julho e n'este
mez e a media das temperaturas ma-
ximas = 21,5 ° e a media das tempe-
raturas minimas = 10,4 ° centigrados
295 A salubridade no muncipio de
Xiririca, deve em geral ser conside-
rada bõa visto naõ se conhecer até ho-
je epidemias. Com tudo na par-

te baixa do municipio é a mortali=
300 dade relativamente grande. Em
parte deve esta mortalidade talvez
ser atribuida ao mau alimento, que
n'aquellas paragens consiste em
305 grande parte só de peixe e farinha
de mandioca. Pode-se por
isto esperar que este estado das cou=
sas melhore, como já tem melhora=
do, com o augmento da plantaçaõ
310 do milho, e do feijaõ, que antigamen
[p.13] 7
antigamente, foraõ completamente aban=
donados, em favor da plantaçaõ do ar=
roz que entaõ éra a unica lavoura.
315 A próva que oclima deXiririca naõ
é máo, é que pessoas de Iguape a_
tacadas de maleitas muitas veses sa_
raõ em poucos dias com a mudan=
ça para Xiririca.

320 = Mineraes =

A grande planicie que existe na par_
te baixa do municipio, é formada de
325 alluvioẽs. As collinas que mais
acima apparecem saõ formadas de
schistos que frequentemente se achaõ
metamorphoseados por filloẽs e dykes de
diorito. As serras que se achaõ
330 abaixo de Xiririca saõ formadas de
granito, com exepçaõ da serra do
Bananal Pequeno que em parte
composta de calcareos christalinos
e de dolomitos (calcareo magnesife=
ro. De Xiririca para cima
335 apparecem schistos talcosos, argilo =
[p.14] argilosos, e calcareos puros chrystali=
nos (marmores) e mais acima ain=
da, os conglomeratos da Granwake.
Em toda a parte apparecem fil_
340 loẽs de quartzo que em alguns lu=
gares contem pyritos e mineraes
de manganese. As rochas diori_
ticas saõ ahi frequentes, e no cen=
tro de Jaguary há basaltos com
345 olivina, e nas margens do correço
do Parafuso se vê dolleritos e por_
firos. Ahi tambem se encontra
as veses amostras d'asbestos.

350 Não tem-se ainda encontra-
comtudo é muito provavel que
as rochas de que são compos_
tas nossas Sérras pertencem a
formação de transição.

355 Em relação aos mineraes uteis
que possui a Comarca de Xi_
rítica, deve este territorio ser con_
siderado como um dos mais ricos
d'esta Provincia. Encontra-se ahi
o ouro no cascalho, eo terreno au_
360 [p.15] 8
aurifero occupa n'esta Comarca
uma superficie de 50 kilometros
quadrados aproximadamente. Este
cascalho contem 2 a 7 gramas por
365 metro cubico. Junto com o ouro
se acha um pouco de platina, o fer_
ro nativo, ferro titanico, varias espe_
cies de corundo e outros mineraes
ainda não examinados. Tambem
370 comtudo é muito provavel que
há pyrites auriferos cujos veiros
ainda não são bem conhecidos. An_
tigamente estes jasigos foraõ explo_
rados em grande escalla, hoje
375 porem a industria mineira sea_
cha completamente abandonada, sen_
do entretanto certo, que estas mi_
nas podiaõ, pelo menos nos luga_
res onde as circunstancias per_
380 mittem o emprego da mineração hy_
draulica, ser exploradas com gran_
de proveito. As principaes mi_
nas d'ouro, se achaõ em Ivapo_
randuva, Nhunguara, rio de Pe_
385 dro Cubas e Primeira Ilha.

Há n'esta Comarca uma gran_
[p.16] grande abundancia de mineraes
de féro, principalmente de féro hi_
matito e limonito, cujos jasigos se
390 achaõ muitas veses situadas a bei_
ra do rio e ao alcance da nave_
gação, considerando-se a boa qua_
lidade do mineral, a grande pos_
sança dos jasigos, a abundancia
395 do combustivel vegetal fornecido pe_
las mattas inesgotaveis, a proxi_
midade dos melhores fundentes,
e a facilidade do transporte; fica-

400 se convencido que estes jazigos de
mineraes de férro são realmen_
te a maior riqueza que possui
o nosso municipio e que affluindo
capitales, em pouco tempo existirá
405 aqui, uma bem desenvolvida in_
dustria montanistica, mais lucra_
tiva e sobretudo mais duradouras
do que as lavras aurifereas dos an_
tigos. Os jazigos de ferro ate hoje
410 mais bem conhecidos são: o do
Florido no bairro do Indaiatuba
na beira da Ribeira de Iguapé
[p.17] 9
e quasi em frente dos depositos
de marmore de Sapatú, os ja_
415 sigos situados nas margens do
Ribeira do Nhungoara, os situa_
dos nas proximidades da Villa de
Xiririca, e os das margens do Rio
Pedro Cubas que ainda não foraõ
420 explorados, Diverços mine_
raes de manganese se acha
junto com de férro n'estes lu_
gares.

Na Comarca de Xiririca
425 existem varias qualidades de mar_
mores, alguns brancos, e outros
com varias cores. O marmore
branco fórma quasi por si
só a serra do Penedo, situa_
430 da na margem esquerda do
Rio Batatal distante 5 kilo_
metros da Ribeira. Este mar_
more foi examinado por um
marmorista da Côrte, que o
435 achou de primeira qualidade;
a exploração e respectiva expo_
tação deste marmore depende
[p.18] entretanto da construção de uns
5 kilometros d'estrada que pó_
440 dem custar uns 15 contos de
reis e é esta a rasaõ por que
até hoje nada se fêz.

Os marmores com veias de corês
principalmente azues se encon_
445 traõ no alto Sapatú e nas Cor_
das, distando n'este ultimo lu_
gar o jazigo somente 500 metros da
Ribeira. Estes marmores

450 pódem dar lugar a uma ex=
ploração lucrativa si ali se es=
tabelecer aparelhos para serrar
a pedra bruta, o que não será
mui dispendioso por haver em
455 todos estes lugares força hydrau=
lica em abundancia.
A pedra calcarea para o fa=
brico da cal existe aqui em
abundancia e em muitos lu =
gares do muncipio.
460 Na serra do Bananal Pe =
queno, na proximidade da Villa
deXiririca o calcareo púro se
[p.19] 10
acha em contacto com o dolomito o
465 que já tem dado lugar a enga=
nos. Existem tambem algu=
mas camadas da kaolina quea=
pesar de se achar misturada com
um tanto de arêa podia ser apro=
470 veitada para ofabrico da porcellana.
Há alem disto muitas qua_
lidades d'argillas de varias co=
res, e algumas d'estas apropria=
475 das a fabricaçã da fayence (louça
branca) . Não nos falta o con=
bustivel mineral, e se não temos
carvão de pedra, temos um impor=
tante jasigo de turfa no Rio do
480 Etá. Este jasigo parece occu=
par uma arêa de pelo menos,
6.600 metros quadrados. A for=
maçã d'esta turfa é muito an=
tiga, visto achar=se coberta por
485 alluvioês modernas de mais de
1 metro de espessura, e a pla_
nicie por ella se acha hoje com
pletamente secca, e fóra do al_
cance das agôas. A nature=
[p.20] natureza d'este combustivel eseu
490 vallor commercial, ainda não
esta conhecido, visto que só se
tem tirado algumas amostras dos
floques arrancados do jasigo pe_
las aguas do caudaloso rio Etá.
495 A natureza d'este combustivel eseu
vallor commercial, ainda não estão
conhecidos. Estas amostras natu=
ralmente saõ deterioradas pelas a_

500 guas e não podem servir para
ensaaios. Em todo o caso de_
ve este combustivel servir para
fundir vidro, e por isto póde este
jasigo ser utilizado estabelecendo-
se ali uma fabrica de vidro.

505

Madeiras

510 Este Municipio, em suas ex_
tensas mattas, possui muitas
qualidades de exelentes madei_
ras e estas em grande abun_
dancia. As principaes são:
Tarumá, a mais durarourade
[p.21] 11
515 de todas, Peróva, varias qualida_
des de Canella, Sassafras, Folha
Larga, Ipê ou Piuva, Urucurana
Mandoguahu, Curucaia, Cavihu_
na, estas duas ultimas, só no inte_
rior, Cracuhy, Augelim, Jatahy,
520 Ubataia, Nhutinga, Massaranduva,
Guarisicea, Guarapesica, Nhaca-
tiraõ, Bocauva, Bocahuvassú, Ca-
huvi, Jacatatuva, Guatambu, Fa-
pocahura e outras, que servem prin_
cipalmente para construcção.
525 Outras que tem seu principal
emprego na marcenaria e são
Araribá, Oleo, Cedro, Jacaran_
530 dá vermelho, Arassa preto, Murtha,
Páo Férrro, Betary, Cacheta, Guai
vana, estas 2 ultimas madei_
ras brancas são de boa quali-
dade e finalmente Guaperu-
535 bú que em 30 annos adqui-
re 1metro de diametro cuja ma_
deira tem alguma semelhança
com o pinho branco e é em lu_
gar enchuto de grande duraçãõ.
540 [p.22] Para o cortume temos aqui a
Canafistula, o Angico e alguns
outros conhecidos pelos naturaes.

545 Tintas póde-se extrahir de 2
especies de indigoferas que aqui
são sylvestres, do urucú e do ja-
pecanga (esta ultima trepadeira)
Com tudo ainda existem mui-
tas especies d'arvores e arbustos.

550 Para provar a riqueza ve
getal deste territorio, e mos=
trar que ainda é muito pou
co conhecido seu territorio oc
cupado pela Flóra, nota-se aqui
que o *Senhor* Doutor Puiggary estu=
555 dando durante alguns annos
os cryptogamias d'esta regiaõ
descobrio só d'esta familia aci=
ma de 200 especies e alguns ge_
neros completamente nóvos.

560 Fructas sylvestres
Murthas, Arassás, Pytanga, Ja_
boticaba, Guavirova, Guavirotaia,
Camarinha, Jathay, Ingá, Im=
bauba, Amoras, Guacás, Boco_
565 [p.23] 12
uva, Indaiá (Palmeira) Jaruva, (Palmei
ra, Brajahuva, (Palmeira) Brajauva mi
rim) Palmeira) Tucum (Palmeira)
duas especies de maracujá, Goiaba
570 2 especies de mamona, (ricinus) que
se póde hoje considerar <se> indigena.

Animaes sylvestres

575 Achaõ = se n'este districto os seguin
tes animaes sylvestres dos qutroma=
nos temos aqui o mono só nas
margem esquerda da Ribeira; e
este o maior quatr[o]mano que a
580 aqui existe, Bugio, em ambas as
margens, e tambem Micos.

Nas margens do Jacupiran
ga existe uma especie de saguy.
Dos carnívoros temos: Oncas 3
585 especies : felis onça, felis conça_
lor, e felis pardalis; gato do mato,
(felis tigrina,) Nas costas da Ser
ra Negra, encontra = se oguará, (ca=
nis jubatus) e em toda parte a Yra=
ra (genero mustelinae.) Do genero
590 Ursus, temos o quaty. Dos roedores
[p.24] ha aqui a Capivara, uma espe
cie de pacca, o ouriço (Hystrix
insidiosus) a Prêa e a Cutia bem
como o caxim-ganguêlo. Das Pra=
595 chydermatae temos 2 especies d'An=
tas, Porco do matto (dicotilislabiatus)
eo Tateto (dicotilis torquatus. Dos
ruminantes existem varias especies

de veados.

600 Dos Edentatae temos 2 especies de Tatu e uma de Tamanduá. Dos Insectivoraes temos 3 especies de morcegos, e muitas qualidades de rattos. Dos Marsupialias, existem duas especies de gambá.

605 Dos passaros achao-se aqui do genero Nysus, o Nhapacany, o maior passaro que existe n'esta regiaõ e que póde levar um bugio pelos ares como muitas veses acontece. Algumas especies do genero Falco e Astur, denominado geralmente gavioẽs, e muitas qualidades de coruja, e muitas qualidades de corujas, das quaes algumas bastante grandes. Dos passaros can-

610 [p.25] 13

cantores são mais abundantes os sabias, carahumas e japús. Temos mais 3 especies de tucanos, maracanás, papagaios e periquitos, tangaras e gralhas; Jacús, Jacutingas, Jacu-guassú, Inhanbu, Joho, urús, e muitas especies do genero Columba (Pombos). Guaraponga, 3 especies de Garças, Colhereiro, e varias especies de Frangos d'agõa dos generos Gallinulae e Rallidae, uma grande quantidade de especies de Patos e finalmente uma especie do genero Carbo, o Bigoá.

620 Dos amphibios achaõ-se aqui 1 especie do genero Testudo (kagado) e uma especie de Tartaruga d'agua doce (Genero Emyo) que vive na Ribeira e adquire um tamanho consideravel, nenhuma das 2 especies se come; temos mais 2 especies de jacaré, 1 a 2 especies de lagarto, lagartiças, do genero Lacerta e talvez tambem d'outros generos e uma especie de camaleão.

630 Da familia das serpentes temos da familia Tragonocephalos, as jararacas e jararacossus, mais ainda a cobra coral que aqui e venenosa, a caninana, a cobra cipó, a cobra d'agoa e o bayrú que devora as outras cobras.

640

645 Dos sapos temos um grande nume-

650 ro de especies o maior d'elles é a
 untania que possui muita força mag-
 netica. Também ha varias qualidades
 de rãs.

Nos Rios d'este municipio
 655 vivem os seguintes peixes, Traira-assu,
 o peixe maior que alcanca as ve-
 zes um peso de 30 killos e mesmo ma-
 is, Trahira, Trahi-putanga, Piabanha
 Roballo, Praty, Ipiagoas, Listaõ, Acará, Man-
 660 dii, Bagre, Nhundia, pequenos mus-
 sumps que não se comem, Cascudo,
 Aniam, e Pito, formando nestas tres
 especies as escamas formaõ uma espe-
 cie de casca; e finalmente uma
 665 imensidade de alambarys, que pre-
 judicaõ o crescimento das outras es-
 pecies, devorando grande numero
 de ovas. Da familia crus-
 [p.27] 14

670 Crustacea ou decapodos temos duas
 especies de camarão ou lagosta d'agua
 doce e do genero Brachyura, temos
 duas especies de caranguejos d'agoadoce.

Muito grande é o numero d'
 675 insectos e só podemos mencionar da
 familia coleopteros, os vagalumes, uma
 especie de Lucanus (talves uma va-
 riedade de Lucanus cervus) muitas es-
 pecies do genero Rynchophora das
 680 quaes sobretudo uma se distingue
 pelo seu brilho e serve na joalheria, e
 uma especie do genero Lamellicor-
 nia (talves Geotrupes nasicornus) que
 o maior de todos, tendo muitas vezes
 685 8 centimetros de comprimento sobre 4 de
 largura. Da familia dos hymeno-
 pteros, temos muitas qualidades de ves-
 pas outras tantas de formigas escluindo
 a sahuva que não temos, e não
 690 menos de maliponas, aqui em ge-
 ral conhecidas por Abelhas, que
 produzem um mel de superior qua-
 lidade sendo a cera inferior, final-
 mente algumas especies do genero
 [p.28] Bombus, denominado aqui Ma-
 695 rimbondos. Da familia dos
 Lepidopteros, temos um grande nu-
 mero de borboletas cujas lagartas dam-
 nificaõ em alguns annos as plan-

700 tações. Da familia dos Dip-
 teros, temos muitas qualidades de
 moscas, borrachudos, pernellongas,
 e outras especies do genero Culio.

705 Do genero Oestrus, temos o berne
 do genero pulex, temos natural-
 mente o genero digo opulex iritans e
 o pulex penetrans este ultimo (bixo do
 pé) felismente muito raro

710 Da familia Neuropteros temos ocu-
 pim (1 especie. Da familia dos
 orthopteros, algumas especies do ge-
 nero blatta, investaõ as casas (Baratas)
 Do genero Mantis, temos algumas es-
 pecies de um aspecto extraordinario,
 como por exemplo a beata ou louva
 715 Deos e muitas especies dos generos
 Grylladea (grillos) e Locustina (ga-
 fanhottos, uma especie dos ultimos que
 appareceo em bandos muito grandes.
 [p.29] 15

720 Da familia das Archnidas, temos um
 grande numero de especies das quaes
 algumas saõ mui grandes e outras
 bastante venenosas (Aranha carangue
 jeira) Da ordem dos mollus-
 725 cos encontra-se com as conchas
 terrestres dos generos Helix, Bulimos
 e das Planorbis e Limax, nos rios se
 achaõ uma especie grande de Ana
 danta uma especie dogenero Unio e
 730 outros. Da ordem dos vermes
 temos alem de muitas outras uma
 especie grande de lumbricus, (aqui de
 nominadas Minhocas) e uma especie
 de sanguesuga

735

Agricultura

740 Lavoura. Consiste na cultura de
 caffé que produs maravilhosamente
 canna d'assucar, arroz, milho, fei-
 jaõ, amendoim, tambem se culti-
 va varias especies de fructas como
 seja Larangeira bananeiras, aba-
 cates, lima, romã, ata, ananaz
 745 [p.30] melancia, abobora, machicho, e ou-
 tras variedades de fructas hortenses
 Alem de muitas qualidades de legu-
 mes que produzem espantosamente

750 em toda a parte d'esta Comarca.
Criação. A grande criação con_
siste em gado vaccum, muar, ca_
valar, cabrum, suino, e uma infi_
nidade d'aves domesticas de toda
a especie.

755 Pesca. A pesca se pratica no
Ribeira e dá só para o consumo
da população, entretanto existem
lagoas que produzem grandes quan_
tidades de peixe

760

Industria Fabril

A industria fabril consiste em a_
guardente, fumo, assucar, farinha
de mandioca e de milho, obras de
765 olaria como seja telhas, tijollos, potes
panellas de barro, existem algumas ser
rarias movidas por agua, Fabricas
de fógos d'arteficio, Funilarias, Ferra
rias; fabricaõ_se varios artefatos de
770 [p.31] 16
taquaras couro seja peneiras, cestas; tam
bem se fabricaõ varias especies de
esteiras, existe uma fabrica de col_
choês e travesseiros, temos muitos en_
775 genhos de beneficiar arrôz todos do
systema de pilloês movidos por agua.

Commercio

A exportação limita-se ao caffé
780 arroz, assucar, agoardente, farinha
de mandioca, gomma, farinha
de milho, porcos vivos, gado vac_
cum e cavallar, toucinho, milho
em graõ, cangica, madeiras de
785 lei,. A importação consiste em
Fasendas, Ferragens, tintas objectos
d'armarinho, chapeos, vidros, louças
e outros objectos defabricas estran_
geiras

790

Instrucção

Para instrucção primaria existe
2 eschollas para o sexo masculino¹
e uma para o feminino alem
outras nos bairros das quaes só 3
795 estao providas de professores.
[p.32] Em 1879 criou-se uma Biblio_

¹ Por baixo de "marculino", pode-se ver as letras *fem* no início da palavra.

- 800 theca que já conta mais de 500 vollumes, pertence a uma associação particular a qual franqueia ao publico mediante uma modica mensalidade pecuniaria.
- 805 Divisaõ eclesiastica
Pertence este municipio a diocese de Saõ Paulo. Foi a matris desta Villa creada por concessaõ feita pelo Elsellentissimo Prelado Dom Frei Antonio da Madre de Deos Galvaõ deste Bispado aos 16 de Janeiro de 1757,
- 810 que n'esta dacta foi desmembrada da Matris da Villa de Iguápe.
- 815 Paço da Camara Municipal da Villa de Xiririca (Provincia deSaõ Paulo) 22 de Maio de1881.
José Martins Ribeiro

4. Referências bibliográficas

- CALDEIRA, Ana Paula Sampaio. (2010) A Biblioteca Nacional nos tempos de Ramiz Galvão (1879-1882). *Anais da Bilioteca Nacional*, vol. 130, p. 9-109.
- KEWITZ, Verena; SIMÕES, José da Silva (2016) Características e potencialidades dos corpora do português paulista. In Castilho, A.T. de (Org. 2016) *Historiando o Português Brasileiro*, Volume 1. São Paulo:Contexto (no prelo).
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Org. 2001). *Para a História do Português Brasileiro*. Vol II. São Paulo: Humanitas, 2 tomos. 2001 Org.
- SECKLER, Jorge (1888) *Almanach da Província de São Paulo. Administrativo, commercial e industrial para o anno de 1888*. São Paulo: Jorge Seckler & Comp., 6º ano. Disponível em www.brasiliana.usp.br. Acesso 21/10/2011.